

VAZIO CRIATIVO

Queridíssimos amigos, bênçãos para todos aqui presentes. Uma força dourada flui através do seu ser interior agora e para sempre, desde que queiram, desde que se abram para ela. Falei a vocês na última palestra, sobre a chegada de uma nova era. Isso exige que muitos, muitos seres humanos estejam prontos para esse acontecimento espiritual. Durante muitos anos, vocês, neste caminho, estão trabalhando para esse fim, tendo ou não consciência disso. Vocês eliminaram e continuam eliminando impurezas. E se colocaram à disposição de uma força poderosa que foi liberada no universo – no universo interior.

Como eu disse anteriormente, muitos professores e canais espirituais sabem disso. Mas muitos interpretaram erradamente esse acontecimento. Eles acreditam que haverá cataclismos no plano humano, em termos geográficos. Como eu também já disse, isso não é verdade. As mudanças que estão ocorrendo, que já estão em curso, são mudanças de consciência. E vocês estão trabalhando nisso. Vejam, à medida que vocês evoluem, se desenvolvem e se purificam, vocês ficam cada vez mais prontos para a iluminação e o despertar interiores, que não ocorreu antes e cuja força perpetua a si mesma. Não há precedentes na história. Não houve nenhuma outra época na história da humanidade em que esse poder esteve disponível como está agora. O que vocês vivenciam, cada vez mais, é o resultado do fato de esse poder ter encontrado um canal receptivo. É com isso que temos que nos preocupar. Se esse poder atingir um canal não receptivo, haverá uma crise, como todos bem sabem. Mesmo se apenas uma parte de vocês bloquear as grandes forças benéficas e criativas que poderiam fazê-los prosperar de um modo inteiramente diferente, vocês sofrerão um grande estresse psíquico, emocional e espiritual. Isso precisa ser evitado.

Assim, no seu caminho, vocês aprenderam a entrar mais e mais em contato com os níveis mais profundos de intencionalidade, onde vocês negam a verdade e o amor, e um conhecimento maior e um poder maior que operam de modo diferente do poder do ego exterior que vocês tentam obter. Essa verdade, esse amor, esse conhecimento, esse poder vêm de dentro.

Na palestra desta noite vou falar sobre a importância de ser receptivo a essa força, a essa energia, a essa nova consciência: a consciência de Cristo que procura espalhar-se e está se espalhando e impregnando a consciência humana, sempre que possível. Para tanto, vocês também precisam entender outro princípio, que é o princípio do vazio criativo.

Os seres humanos, em sua maioria, apresentam uma mente agitada, um excesso de atividade do processo de raciocínio, excesso de atividade interior e exterior, basicamente porque têm medo da possibilidade de serem vazios, de não terem nada internamente que possa sustentá-los. Esse pensamento raramente é consciente. Mas em um caminho como o nosso, chega o momento em que vocês tomam consciência desse pensamento. Nesse caso, muitas vezes a primeira reação é esta: “Não quero nem admitir que tenho medo disso. Prefiro continuar ocupando a mente para não encarar o terror de que não sou nada por dentro, e sim uma concha que precisa extrair seu sustento do exterior e que precisa negar esse conhecimento assustador.”

Esse caminho, evidentemente, é uma tentativa vã de autoengano. É da maior importância vocês encararem esse medo e lidarem com ele abertamente. Vocês precisam criar uma atmosfera, um clima interior no qual permitam que esse vazio exista. Caso contrário, vocês viverão eternamente se enganando, o que além do mais é um desperdício, porque o medo é injustificado. Como poderão jamais viver em paz consigo mesmos se não souberem o que temem e portanto, tornarem impossível a descoberta de que o que temem não é para se temer?

Em resultado de um processo que se abrange séculos e séculos da sua existência, vocês se condicionaram a ocupar muito a mente exterior, de modo que, quando essa ocupação é interrompida por algum tempo, a consequente quietude é tomada por vazio. Na realidade, parece um vazio. O ruído precisa retroceder, e vocês precisam aceitar e acolher o vazio como o mais importante pré-requisito e canal para receber o Deus interior mais profundo.

Vamos colocar a questão assim: se vocês não se deixarem esvaziar, jamais poderão ser preenchidos. A partir do vazio surge uma nova plenitude; no entanto, vocês não podem desconsiderar, negar e passar por cima do medo do vazio. Como tudo o mais, ele precisa ser examinado até o fim. Meu conselho é que questionem essa crença e, ao mesmo tempo, acolham de bom grado o vazio como portal da sua divindade.

Existem diversas leis psíquicas e espirituais que precisam compreender para nutrir esse vazio e fazer dele um empreendimento criativo. Algumas dessas leis são ou parecem ser contraditórias. Por exemplo, por um lado vocês precisam questionar o vazio; por outro lado, precisam acolhê-lo de bom grado. Isso parece contraditório. Mas não é. Ambas as atitudes são necessárias.

Outra contradição aparente é que é extremamente importante vocês serem receptivos, numa atitude de espera, porém essa espera não deve conter ideias preconcebidas, nem impaciência, nem tomar os próprios desejos como realidade. Isso parece muito difícil de explicar em palavras humanas. É algo que precisam sentir por dentro para entenderem o que estou dizendo: ter uma expectativa positiva, porém sem noções específicas e preconcebidas a respeito de como e o que deve acontecer. Há mais uma aparente contradição a esse respeito. Vocês precisam ser específicos, como ressalti muitas vezes, mas essa especificidade precisa ser leve e neutra. Vocês precisam ser específicos em um sentido, mas não no outro. Se isso parecer confuso agora, peçam que o seu eu interior transmita a compreensão para a mente, em vez de procurarem entender com a mente.

O funcionamento do eu maior ultrapassa tanto a imaginação e a capacidade de concepção da mente, que a especificidade seria um empecilho. No entanto, a mente precisa saber o que quer, estar preparada para isso, procurar atingir e reivindicar, saber que merece e que não fará mau uso do que quer. A mente exterior precisa fazer constantes mudanças e ajustes para adaptar-se ao escopo maior da consciência do Deus interior. A mente exterior precisa ficar quieta, vazia e receptiva, e ao mesmo tempo manter-se aberta para todas as possibilidades. Assim, ela será capaz de aceitar o silêncio interior e o que a princípio parece ser o vazio. Quando fazem isso com um espírito de expectativa positiva, porém com a mente e a alma vazias, com paciência e perseverança, pode ocorrer uma nova plenitude, um novo preenchimento. O silêncio interior começará a cantar, por assim dizer. Ele vai transmitir luz e calor do ponto de vista energético. Surgirá uma força que jamais souberam que possuíam. Do ponto de vista da consciência – vocês terão conhecimento, orientação, verdade, inspiração, sabedoria e conselho quanto aos assuntos do dia-a-dia, aos maiores e aos mais ínfimos aspectos da vida.

Eu já disse isso antes, mas preciso repetir. O processo do vazio receptivo e criativo precisa realmente ser alimentado. Vocês precisam ouvir com o ouvido interior, e no entanto é necessário que não pressionem, mas fiquem receptivos para o momento e o modo como ele vai preenchê-los. Esse é o único meio, meus amigos, de encontrar o sustento interior, de encontrar a sua divindade, e de tornar-se um receptáculo do grande poder universal que é liberado e que se manifestará em sua vida ainda mais do que alguns de vocês já vivenciaram e vivenciam cada vez mais.

Essa é uma nova época importante na história da evolução, e vocês todos são necessários para que se compreenda e se perpetue uma renovação, uma grande mudança de pensamento e percepção, das leis e valores que a consciência de Cristo está espalhando. O caminho precisa ser aberto por dentro e por fora, para que haja o maior número possível de receptáculos.

Nesse processo, a mente é um instrumento que pode atrapalhar ou ajudar. Todos sabem que a sua mente é limitada unicamente de acordo com o grau do seu próprio conceito de suas limitações. Na medida em que limitam a mente, vocês não conseguem perceber o que está além da mente. A mente é finita, e ela precisa ter como meta ampliar as fronteiras de sua finitude, até equiparar-se ao infinito que está além da mente e que está dentro de vocês, aqui mesmo, neste exato momento. Aí, então, a mente funde-se com a consciência infinita do seu universo interior, no qual vocês são um só com tudo que existe e, ao mesmo tempo, infinitamente vocês mesmos.

Como é agora, vocês trazem a mente consigo quase como se fosse uma carga. É uma carga porque passou a ser um circuito fechado. Dentro desse circuito existe alguma tolerância para ideias, opiniões, conhecimento, conceitos, possibilidades às quais vocês deram espaço na sua vida em virtude de sua educação, dos costumes da sua sociedade. Esse circuito contém o que optaram por aprender e adotar como seu conhecimento, tanto como parte da consciência de grupo, como de sua experiência pessoal. Na medida em que cresceram e se expandiram, o circuito fechado da mente se ampliou. Contudo, ainda é um circuito fechado. Vocês ainda sofrem o ônus das ideias de limitação de si mesmos e do seu mundo. Assim, para instigar e incentivar o vazio criativo, é necessário que tenham plena consciência da importância e do significado do que estou dizendo. E também, talvez, que visualizem as fronteiras da mente, fazendo perguntas a si mesmos sobre todas as coisas que julgam estar fora de seu alcance. Onde houver a sensação de desesperança e medo, existe necessariamente uma ideia de finitude impressa na mente. Dessa forma, vocês bloqueiam o grande poder que está à disposição de todos que estiverem prontos para recebê-lo com honestidade.

Também aqui existe uma contradição aparente. Por um lado, é extremamente necessário que essa mente limitada se abra para ideias e possibilidades novas, como já aprenderam a fazer no seu próprio processo de meditação. E viram que, infalivelmente, quando abriram espaço para uma nova possibilidade desejável, ela se concretizou em suas vidas. Também viram que, quando ela não se concretiza, vocês negam que ela possa vir a se concretizar, por qualquer motivo. Assim, é necessário comecem a furar o curto circuito. Vocês não podem eliminá-lo de uma hora para outra. Vocês vivem com uma mente e precisam dela. Ela tem funções a exercer em suas vidas a esta altura. Portanto, o que precisam fazer é furá-la. Onde ela está furada, o fluxo de nova energia e consciência pode penetrar. Onde ela não está furada, vocês ficam presos às fronteiras estreitas dessa mente limitada, que o espírito está superando a passos rápidos. Por outro lado, como já disse, a mente precisa descansar, e não sustentar opiniões, precisa ser neutra para se tornar um veículo receptivo da grande força nova que se estende pelo universo interior de toda a consciência.

Mas vamos voltar ao processo de furar a mente limitada. Como se faz isso? Como já disse muitas vezes, isso se faz primeiro sabendo que vocês têm crenças limitadas, em vez de aceitá-las sem titubear. O passo seguinte é contestá-las. Para isso é preciso se dar ao trabalho de seguir a atitude bem treinada de auto-observação e autoconfrontação das crenças limitadas e de pensar realmente sobre elas. Às vezes não é só que vocês têm uma falsa crença, mas também têm um interesse nela. Isso precisa ser examinado. Depois de delinearem a crença negativa, a possível intencionalidade negativa que os leva a continuar adotando aquela crença, vocês poderão ver de que modo mantêm o circuito fechado e se privam do preenchimento interior pelo qual anseiam.

Outra lei de grande importância para essa finalidade é que a abertura para a consciência universal maior, não pode ser feita acreditando que ela é uma magia que irá eliminar o vir-a-ser, o crescimento, o processo de aprendizado. Agora, não importa de que forma esse poder último vai preencher e os sustentar, a mente exterior precisa percorrer os passos de adquirir o conhecimento e a experiência que forem necessárias. Todos sabem disso quando se trata do campo das artes e ciências. Vocês não podem ter a inspiração de um grande artista, por mais gênio que possuam, se não aprenderem o ofício e tiverem a destreza técnica requerida. Se o eu inferior infantil quiser usar o canal para o universo maior a fim de evitar o tédio inicial de aprender e vir a ser, o canal permanecerá fechado. Pois isso equivale a uma trapaça, e não se pode fazer trapaça com Deus. É então que a personalidade pode ter sérias dúvidas de que exista algo além da mente, porque não surge nenhuma resposta inspiradora para quem usa a magia, para quem nutre a preguiça e a leniência consigo mesmo. Isso também se aplica à ciência ou a qualquer outro campo.

O que dizer dessa lei com respeito à inspiração para a vida pessoal e as suas decisões? Também nesse caso vocês não podem dispensar o trabalho que o eu exterior precisa desenvolver para se tornar um canal adequado para a consciência de Deus. Vocês fazem isso no trabalho do caminho. Vocês precisam conhecer verdadeiramente a si mesmos, suas armadilhas, seus pontos fracos, seu eu inferior, em que aspectos são passíveis de corrupção, de desonestidade ou se existe uma tendência nesse sentido. Como todos sabem, isso significa trabalho com afinco, e precisa ser feito. Quando se furtam a isso, o canal não pode ser confiável e pode conter muitos pensamentos desejosos proveniente da “natureza de desejo” do homem, ou pode revelar uma “verdade” baseada na culpa e no medo e, portanto, igualmente indigna de confiança. É somente quando trabalham dessa maneira no seu desenvolvimento que chegam a um ponto em que deixam de confundir credulidade e pensamentos desejosos com fé, ou dúvida com discriminação. Assim como um grande pianista só pode ser um canal para a inspiração superior depois de fazer exercícios com os dedos e estudar por um longo período até conseguir tocar sem esforço, também a pessoa inspirada por Deus precisa trabalhar no processo de purificação, no profundo autoconhecimento e honestidade consigo mesma. Somente então o receptáculo passa a ser proporcional às verdades e valores superiores e pode ser influenciado, moldado e usado para a finalidade superior de enriquecer ao mundo e a si mesmo.

Ao mesmo tempo, vocês precisam cultivar a neutralidade. A vontade de cumprir a vontade de Deus precisa instituir uma atitude de aceitar o que quer que venha de Deus, seja ou não correspondente ao que vocês desejam. Desejar demais é um obstáculo, assim como a falta total de desejo, que se manifesta como resignação e desesperança. A recusa em suportar a frustração de qualquer ordem cria uma tensão interior e uma estrutura defensiva que fecham o veículo da mente e mantêm o circuito fechado. Em outras palavras, vocês, o receptáculo, precisam ser neutros. Precisam abrir mão do sim ou não fortes, rígidos, fruto da vontade pessoal, e abrir caminho para uma confiança flexível, objetivando deixar-se guiar pelo Deus interior. Vocês precisam estar dispostos, maleáveis, flexíveis,

confiantes e sempre prontos para mais uma virada, mais uma mudança que não haviam previsto. O que é certo hoje pode não ser certo amanhã. A vida divina que brota do seu ser mais íntimo não tem nada de fixa. Essa ideia os deixa inseguros, pois acreditam que a segurança reside nas regras fixas. Nada poderia estar mais longe da verdade. Essa é outra crença que precisa ser questionada. Imaginem que, na ideia de enfrentar sempre todas as novas situações com novas inspirações, sabendo que o que é certo em um caso pode não ser certo em outro, existe uma nova segurança que ainda não haviam descoberto. Essa é uma das leis da nova era que se opõe às antigas leis, segundo as quais aquilo que é fixo, “estável”, imóvel e imutável deve ser seguro.

As leis relativas a essa nova jornada para dentro da criatividade interior e da vida precisam ser estudadas com muita atenção. Elas precisam ser trabalhadas. Não basta ouvir estas palavras; vocês precisam assimilar o conceito. Essas leis são, aparentemente, cheias de contradições. Digo que precisam adquirir conhecimento e experiência, que a mente precisa ser ampliada e expandida, que precisa ser capaz de conceber possibilidades de verdade, e ao mesmo tempo digo que a mente precisa ser neutra e vazia. Isso parece muito contraditório do ponto de vista da dimensão dualista da consciência. No entanto, do ponto de vista da nova consciência que se espalha pelo universo interior, não há nenhuma contradição. Durante anos venho tentando mostrar como esse princípio funciona em muitas, muitas áreas: que alguma coisa que é verdadeira e compatível com as leis superiores da vida, concilia opostos que se excluem mutuamente no plano inferior da consciência. O que produz conflito no nível inferior é mutuamente útil e interativo no nível superior.

Mais e mais vocês descobrem a verdade da unificação, quando as dualidades deixam de existir e as contradições deixam de ser contradições; onde vocês percebem opostos anteriores, como dois aspectos da mesma verdade, cada um com sua validade. Quando o homem começa a compreender esse princípio e o aplica a sua vida, seus pontos de vista, seus valores, ele está de fato pronto para receber a nova consciência originária de esferas bem além das suas.

Também quando digo que vocês não devem, em relação ao canal divino dentro de vocês, procurar poupar o trabalho e a realidade de viver e crescer, não estou dizendo que isso seja uma contradição com a necessidade de ser passivamente receptivo. É simplesmente uma mudança da estrutura de equilíbrio. Onde antes a mente era super ativa, agora ela precisa aquietar-se e deixar acontecer. Onde antes vocês insistiam em assumir o controle, agora precisam abrir mão desse controle e deixar que um novo poder interior assuma as rédeas. Por outro lado, onde antes vocês pendiam para o comodismo e a leniência consigo mesmos, procurando a linha de menor resistência e tornando-se assim dependentes de outros, agora precisam assumir o controle e cultivar ativamente os princípios que ajudam a formar os canais para o Deus interior. Vocês também precisam expressar ativamente suas mensagens na vida. Assim, como eu disse há muitos anos, a atividade e a passividade precisam ser invertidas.

Sua mente, dessa forma, passará a ser um instrumento. Ela vai ampliar-se e abrir-se, furar suas limitações e adquirir novos conceitos, novas considerações – com leveza, sem rigidez – novos conceitos com os quais a sua mente vai “brincar” durante algum tempo. É essa atitude de leveza de percepções, de flexibilidade, de mutabilidade, de motilidade da mente que os fará um instrumento muitíssimo receptivo, para poderem receber a partir do aparente vazio.

Pois bem, meus amigos, ao encararmos esse vazio, o que sentimos? Do que se trata? Também neste caso a linguagem humana é extremamente limitada, e é quase impossível reproduzir em pala-

bras uma experiência como essa. No entanto, vou me esforçar ao máximo para dar a vocês algumas ferramentas e mais algumas dicas úteis. Quando ouvem o seu “abismo” interior, a princípio ele parece ser um abismo vazio e negro. O que sentem a essa altura é medo. Parecem ficar tomados por esse medo. O que é esse medo? Tanto é o medo de descobrirem que são vazios, como de descobrir uma nova consciência, com um novo ser que evolui em seu íntimo. Apesar de ansiarem por isso, vocês também sentem medo. O medo tem origem nas duas pontas: vocês querem tanto a nova consciência que temem uma decepção; no entanto, também temem a nova consciência por causa de todas as obrigações e mudanças que ela poderia lhes impor. Vocês precisam percorrer esse medo até o fim – os dois medos. Vocês receberam, no caminho, as ferramentas para lidar com os medos ao questionar o eu inferior.

Mas vai chegar o momento em que vocês estarão prontos, apesar do medo ainda existente, porque vocês já fizeram as ligações, vocês sabem o que o eu inferior quer, sabem por que razão têm intencionalidade negativa, etc. Vai chegar o momento em que, apesar do medo, vocês tomam a decisão serena e tranquila de entrar no vazio. Assim, vocês esvaziam a mente para enfrentar o vazio interior. O que acontece é que em pouco tempo esse mesmo vazio vai parecer não cheio, não cheio da maneira como vocês estavam acostumados, mas o vazio vai conter uma nova vivacidade que o preenchimento anterior tornava impossível. De fato, logo vocês vão descobrir que vocês haviam se tornado artificialmente embotados por causa da rigidez: rigidez na mente, por meio do seu ruído, e rigidez no canal, mediante a contração do sistema nervoso, formando nódulos duros de postura defensiva. Vocês destruíram a sua vivacidade com esse preenchimento. Assim, ficaram mais necessitados, porque sem a vida interior, não se sentiam preenchidos na verdadeira acepção da palavra. O círculo vicioso foi instituído quando vocês procuraram encontrar a plenitude fora, recusando-se a dar os passos necessários para criá-la em seu interior.

De certo modo, vocês temem mais a vivacidade do que o vazio. E seria melhor examinarmos essa questão. Quando ficam suficientemente vazios, a primeira resposta inicial é uma vivacidade interior, e a tendência de vocês é imediatamente fechar a tampa bem fechada outra vez. No entanto, ao negar o medo da vivacidade, vocês também negam que na verdade estão muito descontentes com a falta de vivacidade. Mas a falta de vivacidade é o resultado do medo dela e é o medo da vivacidade que pode ceder lugar e permitir que a vivacidade se instale – isso vocês fazem ao se permitirem ficar criativamente vazios. Vocês vão sentir todo o seu ser interior, incluindo o corpo e o ser interior energético, como se fosse um “tubo interior” que está vivo, vibrantemente vivo. A energia passa por ele, os sentimentos passam por ele, e algo mais aflora vibrantemente. É algo que vocês ainda não sabem como nomear. E se vocês não fugirem desse algo sem nome, mais cedo ou mais tarde ele revelará ser instrução imanente, instrução permanente interior – verdade, estímulo, sabedoria, orientação especificamente destinados à vida de vocês, no momento presente, sempre que mais precisarem. Esse vazio, esse vazio vivo e vibrante é Deus falando com vocês. Em qualquer momento do dia, ele fala com vocês quando vocês mais precisam. Se realmente quiserem escutar e se sintonizar com esse vazio, vocês vão discerni-lo, a princípio vagamente, depois com maior nitidez. Vocês precisam condicionar o ouvido interior para reconhecê-lo. Ao começarem a reconhecer a voz vibrante que fala com sabedoria e amor – não sobre generalidades, mas especificamente para vocês – saberão que essa voz sempre existiu em vocês, mas vocês haviam se condicionado para não ouvi-la. Ao fazer esse condicionamento, fecharam e cobriram o “tubo interior” que deve enchê-los da vibrante música dos anjos. Quando falo em “música dos anjos”, não estou me referindo ao sentido literal, embora isso também possa existir. Mas do que vocês mais precisam é instrução, orientação, ajuda em todos os pensamentos, em todas as decisões sobre que opinião, que atitude adotar em uma dada situação.

Essa instrução é realmente comparável à música dos anjos, em sua glória. Não há como descrever a maravilha, o tesouro dessa plenitude. Não há palavras para isso. É aquilo que buscam e desejam constantemente, mas na maior parte das vezes não estão cientes dessa busca e a projetam em preenchimentos substitutos vindos do exterior.

O que precisam fazer é recondicionar e focar novamente aquilo que sempre existiu, sempre existe em vocês, mas a mente e a vontade exterior criaram procedimentos tão complicados para confundir a questão e, dessa forma, complicar as suas vidas, que é como encontrar a saída de um labirinto, um labirinto que criaram. Vocês podem recriar a paisagem interior sem esse labirinto.

Agora, queridíssimos amigos, para terminar esta palestra gostaria de falar um pouco sobre o novo homem da nova era. O que é o novo homem? O novo homem é de fato sempre um receptáculo da inteligência universal, da consciência divina, da consciência de Cristo, que impregna todas as partículas do ser e da vida. O novo homem não opera, não decide, não pensa a partir da cabeça, do intelecto comum. Durante muitos séculos, foi preciso cultivar o intelecto, pois ele era um elo da escala evolutiva. Mas agora a ênfase já foi longe demais, por tempo demais. Isso não significa reverter à “natureza-desejo” totalmente cega e emocional, e sim abrir-se para uma esfera superior de consciência dentro do homem e deixar que ela se desdobre. Nesse período da evolução foi difícil para o homem descobrir sua capacidade de pensar, ponderar, discriminar, reter conhecimento, lembrar-se – em suma, usar todas as faculdades da mente – tanto quanto agora parece difícil entrar em contato com o eu superior. O novo homem instaurou um novo equilíbrio em seu sistema interior. A mente, o intelecto, não devem ser deixados de lado. São uma ferramenta que precisa ser unificada e tornar-se uma com a consciência maior. Durante muitas eras o homem acreditou que as faculdades da mente e do intelecto eram a mais elevada forma de desenvolvimento, e alguns ainda acreditam nisso hoje em dia. Assim, eles não fazem nenhuma tentativa de embrenhar-se cada vez mais longe na natureza interior para encontrar tesouros maiores. Por outro lado, há muitos movimentos espirituais que pregam a rejeição e a inatividade total da mente. Isso é igualmente indesejável, pois cria uma divisão ao invés de unificação.

Esses dois extremos são meias verdades, apesar de terem alguma validade. Por exemplo, no passado os homens eram como animais – indisciplinados e irresponsáveis com relação a seus desejos imediatos. Eram totalmente dominados pelas emoções e pelos desejos, independentemente dos conceitos de ética e moral. Assim, naquela etapa o desenvolvimento do intelecto cumpriu uma função. E o intelecto também cumpriu uma função como excelente instrumento de aprendizado e de discriminação. Mas depois disso, ele passa a ser uma farsa. O homem se torna uma farsa quando não é animado por sua divindade. Da mesma forma, a prática de deixar a mente temporariamente inativa é aconselhável. Mas acusar a mente como se ela fosse o demônio e expulsá-la da vida do homem é errar totalmente o alvo.

De qualquer maneira, o homem não é completo e precisa de todas as suas funções intactas para expressar sua natureza divina. Sem a mente, ele se transforma em uma ameba passiva. Quando a mente é considerada a mais elevada faculdade, ele se transforma em um robô super ativo. A mente, nesse caso, se transforma em uma máquina computadorizada. A verdadeira vivacidade existe unicamente quando a mente e o espírito ficam enredados, permitindo que a mente expresse por algum tempo o princípio feminino. A mente sempre expressou o princípio masculino – ação, impulso, ação, controle. Agora, a mente precisa expressar o princípio feminino – receptividade. Isso absolutamente não significa que o homem vá se tornar passivo. Em outro sentido ele será mais ativo, mais

verdadeiramente independente do que antes. Pois quando a mente recebe inspirações da consciência de Deus, elas precisam ser colocadas em prática. Essa colocação em prática é harmoniosa, sem esforço, diferente de uma compressão. Quando a mente está receptiva, ela pode ser preenchida com o espírito superior que os habita. Nesse caso, o funcionamento passa a ser totalmente diferente, sempre diferente e estimulante. Nada fica rotinizado; nada fica trivial; nada fica redundante. Pois o espírito é sempre vivo e mutante. Essa é a energia e a experiência que vocês têm cada vez mais no seu Centro, onde o novo influxo opera com tanta força.

O novo homem toma todas as suas decisões a partir dessa outra consciência, porque já chegou ao ponto de ser verdadeiramente receptivo ao seu ser espiritual. Assim, os resultados de sua vida pareceriam utópicos para alguém que não tenha começado a viver essa experiência. Para mim é uma satisfação dizer que um bom número de vocês já faz parte desse forte movimento cósmico, ao qual se tornaram acessíveis. Vocês sentem uma expansão e alegria até então não sonhadas, resolvem problemas como jamais imaginavam ser possível. E o movimento prossegue. Não existem limitações para a satisfação, a produtividade, a paz, a criatividade da vida, de todas as maneiras e em todos os planos – a alegria, o amor, a felicidade e o sentido que a vida de vocês adquiriu por servirem a uma causa maior. Já passou a época em que cada pessoa podia viver apenas para sua vida egoísta, imediata e mesquinha. Isso já não pode acontecer. Aqueles que insistem nisso fecham-se para um poder que poderia tornar-se destrutivo na mente ainda voltada para o egoísmo. Esse egoísmo nasce da falsa crença de que vocês só são felizes quando são egoístas, e são infelizes quando são altruístas. Essa falsa crença é um dos primeiros mitos que precisam explorar e questionar.

Assim, vocês criam uma nova vida para si mesmos e para o seu ambiente, de uma espécie que a humanidade ainda não conheceu. Vocês estão se preparando para ela, outros estão se preparando para ela em vários pontos do mundo todo, sem estardalhaço. São os núcleos dourados que brotam da matéria cinzenta e da matéria escura do pensamento e vida sem verdade. Portanto, fortaleçam o canal de vocês. Ele representa o ânimo e a paz que sempre desejaram. Entrem nessa nova fase, meus queridos amigos, com coragem e firmeza. Deixem de olhar a si mesmos como se estivessem derrotados. Vocês não estão derrotados, a menos que assumam esse papel. Vocês podem se levantar e se tornar quem realmente são e tirar o máximo da vida.

Bênçãos para todos vocês, queridíssimos amigos. As bênçãos darão a vocês o sustento necessário para seguir por todo o caminho com todo o seu ser e receberem do Deus interior vida, ativação e concretização. Vão em paz.

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada/Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork® Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork® Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork® Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork® Foundation.